

Comunidade: Frecheirinha Estado: Ceará

Mobilizadora Cultural: Francimary Lima



Maria Livramento Unha Silva, de 45 anos e de cor parda, mais conhecida por Marinha, trabalha como professora, nasceu em Coreaú.

Há trinta e três anos mora em Frecheirinha.

Marinha conta onde e como se desenvolvia o pastoril.

“Acontecia na prefeitura municipal de Frecheirinha quando sua estrutura era bem antiga primeira sala tinha um auditório com um grande palco, onde eram feitas as apresentações”.

O pastoril acontecia no “período do natal, acontecia vários ensaios que eram organizados pelos professores e irmã Mariinha que coordena todos os eventos dia de natal.”.

“Naquele tempo era muito bom, os jovens se acostumavam em fazer coisas bonitas. Os pastores começaram no tempo da irmã Mariinha e no tempo da irmã Almerinda foi continuada com a turma do H.E.J. no tempo da Silvinha.”

---

\*Texto retirado do material enviado ao Selo Unicef

\*\*Trabalho construído pelos alunos da Escola Patronato São José, da Comunidade de Frecheirinha.

“Vários adolescentes d época participavam da programação proporcionada por peças teatrais, entre eles podem ser citadas: Jonia Cunha, Maria Estela, Sônia Pontes, Sônia Azevedo Julita, Mariinha, Luis Calos, Eudes e outros mais, esses jovens se preparavam com belíssimas encenações bíblicas que eram apresentadas na missa dos galos.”.

“Toda a comunidade participava assistindo os eventos” acrescentam Marinhos.

“Esse movimento era muito importante porque mobilizava os jovens, sem empenhava trabalhando em conjunto e ocupava a mente com muito prazer, porque é uma diversão.”. Finaliza Mariinha contando a importância do Pastoril para a comunidade de Frecheirinha.

Hoje não tem mais e depois que a irmã Almerinda se afastou do M.E.J. a pastoral se acabou, mas dizem que era um movimento teatral inesquecível, quem já participou lembra das canções até hoje, pois era uma encenação natalina toda cantada, acredita-se que essa manifestação tenha começado com os negros.

---